

Catequese Mariana

Junho 2017

A Virgem Maria, mãe e mestra espiritual

*De hoje em diante me chamarão
bem-aventurada todas as gerações Lc1,48*

P. J. Rocha Monteiro, sdb

rocha@salesianos.pt www.adma.salesianos.pt

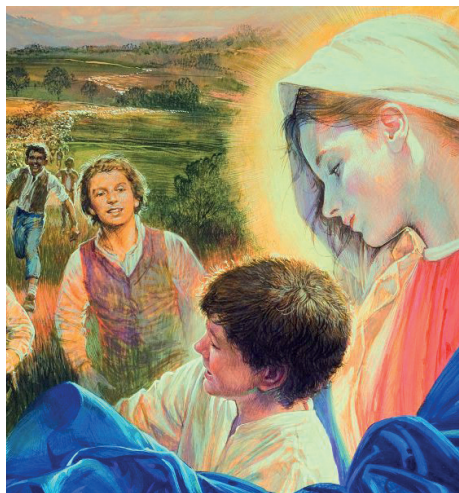


1. INTRODUÇÃO

Nossa Senhora é Mãe. A Igreja sempre venerou Maria como sua mãe. Mesmo porque há uma razão lógica: ela é a Mãe de Jesus, cabeça da Igreja e a Igreja é o corpo místico de Cristo, princípio e primogénito de todas as criaturas celestes e terrestres (*Ef 1,18*). Por isso mesmo, Maria é a mãe de todos os que nasceram por Cristo, tornaram-se irmãos de Cristo e em Cristo, e são herdeiros de sua graça, da sua vida e da sua glória. Foi, porém, em pleno Concílio Vaticano II, no dia 21 de novembro de 1964, que o Papa Paulo VI deu solenemente a Maria o título de “Mãe da Igreja”.

1.1 Nossa Senhora é Mestra espiritual

Maria é a Senhora do Espírito que a formou e ela, por sua vez, quer formar os seus filhos. Escolhemos esta catequese mariana para apresentar Nossa Senhora como docente na igreja, docente de seus filhos na



vida espiritual. Somos convidados a descer à nossa vida espiritual para reconhecermos o trabalho do Espírito Santo em cada um de nós através duma espiritualidade que acontece no silêncio da profundidade quotidiana da nossa vida, numa teia de acontecimentos e desejos. *Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro*

2. PRESENÇA DE MARIA NOS CRISTÃOS

Feliz és tu porque acreditaste! Lc1,45
A Santíssima Virgem é celebrada como: Mãe, que suavemente nos convida a que «subamos à montanha do Senhor» (*Cristo*); mãe, pela qual fala a Sabedoria: «Quem me encontra, encontra a vida» (*Prov 8, 34: cf 17-21.34-35*); mãe, que, tendo-nos recebido como filhos junto à cruz do Senhor nos “ampara com a sua proteção” (*Jo 19, 25-27*); Mestra, que, “conservando em seu coração as palavras do Senhor nos ensina com

seu exemplo no temor do Senhor” porque, sendo «imagem sublime da vida evangélica,» «nos ensina a amar a Deus sobre todas as coisas... «a contemplar o (*seu*) Verbo» e «a servir os irmãos» com diligência.

3. PERFIL DA VIRGEM MARIA COMO MÃE E MESTRA

“Maria, associada intimamente ao mistério de Cristo, não cessa de gerar para vós os novos filhos da Igreja, que estimula com amor e ensina com o seu exemplo, para os conduzir à caridade perfeita. Ela é a imagem sublime da vida evangélica e, olhando assiduamente para ela, aprendemos os seus caminhos: com a sua inspiração ela nos ensina a amar-Vos sobre todas as coisas, com a sua atitude espiritual nos convida a contemplar o vosso Verbo e com o seu coração nos anima a servir os irmãos”.

(*Missal – Missas da Virgem Santa Maria*)

4. FORMAÇÃO ESPIRITUAL: O CAMINHO PARA A LIBERDADE

«A verdade vos libertará» João 8, 32

Creio que a melhor forma de expressar a importância da formação espiritual hoje em dia é vê-la como o caminho do coração, caminho para a liberdade. O caminho do coração vai desde o encontro com Deus em solidão até ao estar em comunidade com o povo de Deus e ao serviço de todos. Quando Jesus deixou os seus discípulos, disse-lhes: «É melhor para vós que Eu vá, pois, se Eu não for, o

Paráclito não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-lo enviarei. *(Ele)* há de guiar-vos para a Verdade completa» *(João 16, 7-13)*. O Espírito da Verdade liberta-nos da nossa ignorância e das nossas ilusões, que nos mantêm cativos. A ignorância e a ilusão mantem-nos enredados no mundo e causam-nos sofrimento e mágoa. Mas o caminho do coração conduz à liberdade.

5. VIDA ESPIRITUAL E O ESPÍRITO DE DEUS

“Recebei o Espírito Santo” Jo20,22

A vida espiritual é uma vida na qual somos libertados pelo Espírito de Deus para apreciarmos a vida em toda a sua plenitude. Pelo Espírito podemos, de facto, «estar no mundo, sem pertencermos ao mundo»; podemos mover-nos livremente, sem estarmos limitados por laços falsos; podemos falar livremente, sem medo da rejeição humana; e podemos viver com paz e alegria, mesmo quando rodeados por conflitos e tristezas. Foi este Espírito que libertou os discipu-



los do século I, tornando-os capazes de percorrerem distâncias enormes para corajosamente darem a conhecer a palavra de Deus, mesmo quando isso significou enfrentar a perseguição, a prisão e a morte. «Assim, se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres» *(João 8, 36)*. A formação espiritual prepara-nos para uma vida na qual nos afastamos dos nossos medos, compulsões, ressentimentos e mágoas, para servirmos com alegria e coragem no mundo, mesmo quando isso nos leva a lugares onde preferíamos não ir. Ao seguirmos os movimentos internos da vida espiritual, somos conduzidos pelo Espírito de Deus, uma e outra vez, ao lugar do coração. *(Henri Nouwen)*.

6. AS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Um coração esvaziado de si próprio. É esta tensão sempre presente entre vocação e tentação que nos revela a necessidade de formação espiritual. Seguir Cristo implica estarmos dispostos e decididos a deixar que o Espírito de Deus invada todos os recantos da nossa mente e do nosso coração, transformando-nos assim noutros Cristos. A disciplina do discípulo cristão não consiste em dominar nada, mas antes em deixar-se dominar pelo Espírito. Três disciplinas de formação espiritual que Nossa Senhora nos dá como Mãe e Mestre São elas: a disciplina da Igreja, do Livro e do coração.

6.1 A disciplina da Igreja

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário? (*Salmo 15*) A liturgia é a celebração do Cristo-acontecimento realizada pelo povo de Deus. A disciplina da Igreja é a disciplina pela qual nós nos mantemos em contacto com a verdadeira história de Deus na História da humanidade. Sem o Espírito, as nossas vidas continuam a ser vidas rotineiras. Com o Espírito, porém, tudo o que acontece no dia-a-dia, semana a semana, ano a ano, pode ser conhecido e experimentado como as manifestações concretas do Cristo-acontecimento no tempo e no espaço. A disciplina da Igreja é a disciplina pela qual nós, como um povo, representamos o Cristo vivo, no tempo e no espaço.

6.2 A disciplina do Livro

Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? (...) Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus” (*Mt 12,46-50*) A segunda disciplina, pela qual somos moldados com Cristo no seu auto esvaziamento, é a disciplina do Livro. Ler as Escrituras é essencial para quem quer seguir Cristo na via do movimento descendente. A verdadeira meditação será, portanto, deixar que a Palavra encarne em nós.

6.3 A disciplina do coração

Maria guardava todas estas palavras, meditando-as em seu coração (*Lc 2,19*) A disciplina do coração é a disciplina da oração pessoal. No contexto da vida litúrgica da Igreja, e apoiada numa meditação contínua da Palavra de Deus, a oração pessoal conduz-nos não só ao nosso próprio coração, mas ao coração de Deus (*Henri Nouwen*).

7. TESTEMUNHO

O amor de Santo António a Nossa Senhora.

Os grandes temas dos escritos de Santo António de Lisboa foram: a palavra de Deus, a oração, a conversão, a graça, a fé e Nossa Senhora. Eis as suas palavras sobre a Mãe de Jesus: “O Senhor criou o paraíso terrestre e colocou nele o homem, para que o cultivasse e o guardasse. Infelizmente Adão o cultivou mal e guardou mal. Foi então necessário que Deus plantasse outro paraíso, muitíssimo mais belo: Nossa Senhora. Neste segundo paraíso foi colocado o novo Adão, Jesus, que realizou maravilhas e o guardou, mantendo-o imaculado. Como és bela na alma e resplandecente no corpo, ó minha Mãe, nas delícias eternas! Aqui neste mundo, a Santíssima Virgem foi bem pobre e desconhecida; mas no céu ela é gloriosa e bela, a rainha dos anjos. Que ela sempre te encante e entusiasme! Que sempre te sintas arrebatado pelo seu amor! Desse modo, abismado em contemplá-la, só poderás desprezar os prazeres enganadores deste mundo e calcar aos pés a concupiscência da carne”.